FRANCISCA MARINHEIRO

Fruto de uma Igreja em Busca do Povo



A Francisca Marinheiro, nasceu no Seringal Pão de Açúcar, chamada carinhosamente de Chica, desde sua mocidade. Através da experiência das Comunidades de Base, amadureceu na fé e na dura realidade da vida aquele idealismo de plantar a esperança no coração do povo mais sofrido e abandonado, seja morador da cidade, seja colono ou seringueiro.

Desde a sua juventude, entrou a fazer parte ativa da igreja, costumava visitar as famílias só com o desejo de ver este povo se reunindo ao redor da Palavra de Deus, vivendo em comunidade e lutando juntos para conseguir uma abertura de uma estrada, um financiamento do Banco, uma máquina comunitária, para resistirem em sua terra e não se deixar levar pela sedução da cidade, correndo os riscos do desemprego, da violência e da marginalidade. A Francisca amadureceu sua escolha de vida pela amizade que tinha com as mulheres mais sofridas, seja da zona rural, seja da periferia.

NA VILA IVONETE

Com as mães do bairro de Vila Ivonete, amadureceu o valor da presença da mulher na luta social, sobretudo quando os homens estavam parados e sem iniciativas. Numa situação social em que prevalecia o machismo exagerado, chegaram dar os primeiros passos rumo a um relacionamento que então parecia inovador, isto é, de igual dignidade entre homem e mulher.

Foi a fundadora naquele bairro da Escola Pública "Mozar Donizete", na mesma casinha de madeira onde morava por opção e onde havia iniciado a caminhada da Comunidade "Cristo Salvador". Desta Escola foi a primeira Diretora e Professora.

NOS SERINGAIS

No Seringal Humaitá, Nova Empresa, Caquetá, Novo Andirá e nos ramais das Estradas de Porto Acre e Sena Madureira, nas constantes visitas pela Comunidade, pelo Sindicato ou pela Associação, fazia questão de se reunir com as mulheres, geralmente, num primeiro momento na cozinha, fora do alcance dos homens para debaterem problemas sexuais, conjugais e familiares, bem como sobre a atuação das mulheres nos vários movimentos que estavam surgindo.

OS PRIMEIROS RESULTADOS

Bons resultados foram alcançados, pois começaram a serem realizados debates com a inclusão das mulheres, valorizando as lideranças femininas que ganharam destaque seja nas Comunidade de Base, seja nos Sindicatos e também nas Campanha Políticas.



Ficou cada vez mais fácil possibilitar às mulheres Cursos na cidade com duração até de uma semana, sem criar constrangimentos conjugais. Ficou mais fácil organizar pequenas experiências de grupos de mulheres que além de atividades lucrativas como Corte e Costura ou Culinária, podia-se mais livremente debater assuntos mais diversificados.

Na cidade, colaborou para os primeiros passos da Associação das Lavadeiras. Centenas de mulheres se associaram para exigirem seus direitos e evitar a exploração. Sua presença e assessoria foram constantes.

OCUPAÇÕES DE TERRAS URBANAS

A cidade de Rio Branco era uma verdadeira favela, onde os bairros não nasciam com um Plano, mas sim pelas ocupações populares de áreas baldias, sendo locais de prostituição, de violência e bocas de fumo.

Seringueiros expulsos de suas terras, colonos abandonados nas matas sem possibilidade de escoar seus produtos, acabavam procurando mais uma chance de sobrevivência nestas áreas abandonadas, que porém logo eram reclamadas por desconhecidos proprietários.

Nos conflitos entre novos moradores e a polícia, a Francisca era a primeira a ser procurada que por sua vez logo em seguida articulava as CEBs e a Imprensa para um apoio de solidariedade. Os moradores sempre se saíam vitoriosos e logo organizavam uma Associação de Bairro.

ASSOCIAÇÕES DE COLONOS



Além de cativar a simpatia das famílias da periferia pelas suas constantes visitas pessoais e pelo incentivo nas organizações populares, a Francisca marcava presença ativa entre as famílias dos pequenos agricultores, sobretudo da beira do rio Acre, do Humaitá, dos ramais de Aquiles Peret, Mutum, Bujari e estrada de Sena Madureira.

Nestas áreas rurais foram organizados açudes comunitários, compra e vendas comunitárias, peladeira de arroz e até um Caminhão como transporte comunitário, enquanto na sede da Paróquia Santa Inês, foi construído um galpão de alvenaria para ser um depósito de produtos agrícolas e Sede da Central das nove Associações rurais, chamada Central das Associações Rurais Santa Inês.

> *"Sou mulher, sou baixinha, mas não sou pedaço."*

Logo que o Partido dos Trabalhadores se apresentou com proposta política, a Francisca acostumada aos desafios, as lutas e as brigas pra valer em favor do povo mais sofrido deste Acre, foi incentivada a concorrer a uma vaga de Vereadora, em consideração aos seus quinze anos de atuação nas Comunidades de Base, nas Associações de agricultores e seringueiros.

Assim se dirigia aos amigos: *"É motivo de grande alegria para mim, saber que você acompanha e valoriza o nosso trabalho e a nossa luta, em busca de uma alternativa política a tantas injustiças, corrupção e desigualdades. Garantir a nossa vitória para vereadora será muito mais que ganhar uma eleição: será um sinal que você, como eu, amamos esta cidade e queremos vê-la mais feliz e habitável para todos"*.


FORÇA DO POVO

Francisca Marinheiro

ANO I Nº 3 - BOLETIM INFORMATIVO DA VEREADORA FRANCISCA MARINHEIRO

Pela moralização do transportes coletivo

NA CÂMARA DOS VEREADORES POR 14 ANOS

Logo que foi eleita começou a contestar os privilégios dos vereadores, como:

- **As sessões secretas e voto secreto** que desfigurava e deixava sob suspeita as decisões do legislativo;

- **Contra o aumento dos salários para os Vereadores:** Ela renunciou durante mais de um ano, depositando o salário em juízo. Tal aumento mensal, que ela considerava imoral, prejudicava o Município ao equivalente de 2.226 salários mínimos. Esta luta causou muito debate, e favoreceu a consciência de que o representante do povo não deve ambicionar altas remunerações, nem se aproveitar do poder para legislar em proveito próprio;

- **Contra o pagamento de sessões extraordinárias:** A vereadora pediu a exclusão do seu nome da folha de pagamento referente ao período de sessões convocadas pelo prefeito.

SOFREU HUMILHAÇÕES E ESPANCAMENTOS POR CAUSA DE SUA ATUAÇÃO CORAJOSA

- Recebeu uma tentativa de agressão de autoridades por causa de suas denúncias junto ao Tribunal de Contas.

- Durante uma manifestação de professores, foi atacada por Policiais, e foi levantada pelo pescoço por um PM que usou um cassetete. Ficou ferida e internada durante quatro dias.

- Foi sequestrada por pistoleiros, enquanto apoiava os posseiros que estavam sendo expulsos violentamente do seringal Belo Jardim.

OS IRMÃOS E AS IRMÃS DA CHICA



Atuação na Câmara. O trabalho parlamentar da Marinheiro sempre foi considerado um dos melhores. Em cada Legislatura se destacava com uma atuação brilhante. Eis os dados do seu segundo mandato: mais de 1.300 discursos, 750 indicações e dezenas de projetos em benefício da população de Rio Branco. *"Esta é uma vereadora que precisa do nosso apoio porque todas as suas indicações foram em benefício da população pobre"*, afirmou o então prefeito Jorge Viana.

Já o futuro Deputado federal Marcos Afonso assim se expressava: *"É questão de honra para a nossa administração ter a vereadora Francisca Marinheiro, pois ela sabe defender o nosso povo como uma mãe defende o filho das feras"*.

APOIO ÀS MULHERES

Como Vereadora, continuou dando o maior apoio às lutas das mulheres.

- **Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher (1993):** Partiu da iniciativa da vereadora Francisca Marinheiro, que defendia o fim das violências praticadas contra as mulheres, como por exemplo, a demissão de trabalhadoras em período de gestação, violência sexual, prostituição de menores, a obrigatoriedade de creches nas firmas particulares. A vereadora pedia também o fim da impunidade dos criminosos bem como o silêncio da mulher, desconhecedora da legislação que a protege.

PRÊMIO PELA ATUAÇÃO EM FAVOR DOS DIREITOS HUMANOS



- **Luta em favor do cumprimento dos direitos trabalhistas e constitucionais da doméstica:** Como 13º salário, folga semanal remunerada, férias anuais, licença-gestante, aviso prévio proporcional, aposentadoria. A Chica constatava que o trabalho doméstico era equiparado ao trabalho escravo aqui em Rio Branco. Muitas meninas vindas do interior eram iludidas pelas patroas, que iriam freqüentar escolas e receber salário. Mas nada disso acontecia. Freqüentemente ficavam grávidas por sedução do patrão e eram despedidas brutalmente. Por isso começou a incentivar para a criação do Sindicato.

- **Contra a violência doméstica e sexual:** Acompanhou uma pesquisa dos Direitos Humanos, em que ficou documentadas a realidade de espancamento, violência e morte de centenas de mulheres em Rio Branco por parte dos namorados, amantes e maridos.

- **Cartilhas sobre doenças sexualmente transmissíveis:** Foi um projeto da Chica, aprovado unanimemente para incluir nos quartos de hotéis, motéis e hospedarias, cartilhas educativas de como evitar as DST.

- **Convocação no Plenário da Câmara:** De todos os responsáveis da defesa da Mulher: Juiz da 1ª Vara Criminal, Movimentos das Mulheres do Acre, Centro de Defesa dos Direitos Humanos, Rede Acreana de Mulheres e Homens, Associação das Mulheres de Carreira Jurídica do Acre, representante do Ministério Público e da Ordem dos Advogados do Brasil. A Chica quis iniciar um amplo debate sobre a impunidade dos homens espancadores e estupradores, sobre a miséria social, uma das causas do alto índice da violência contra a mulher.

- **Discípula missionária, sempre.** Após o quarto mandato, preferiu deixar a política partidária para se entregar corpo e alma na caminhada do povo através das Comunidades Eclesiais de Base.



Foi morar numa casa simples no bairro da Conquista, mas ao longo do dia, do ano de 2001 ao ano de 2009 ajudou a organização social da Paróquia Cristo Libertador no bairro do Sobral, cooperando para o funcionamento das mais diferentes iniciativas sociais:



- **Escolinhas Don Lourenço:** São treze turmas de crianças nos treze bairros da baixada da Sobral. Ao todo são 260 crianças que recebem uma refeição e a alfabetização numa convivência infantil, nas estruturas das Comunidades da Paróquia Cristo Libertador.

- **Comunidade Digital:** É uma escola de Informática orientada e financiada pelo Governo federal, com sistema operacional LINUX.

- **Escola de Música:** Jovens treinados inicialmente com um financiamento da Fundação Elias Mansour, do Governo de Estado, ensinam e treinam outros jovens, chegando a formar uma Banda Juvenil "Ágape", uma Banda Mirim e um Coral Polifônico.

- **Cooperativa de Mulheres "Renascer a Esperança":** Foi apoiada pelo Governo do Estado, com a compra de 8 máquinas de costura. As mulheres treinadas pelo SEBRAE formaram uma cooperativa fabricando Camisas, Blusas e Bijuterias.

- **Crianças e Jovens em situação de risco:** Ao todo são uns duzentos adolescentes que treinam Capoeira e Kung-Fu.

- **Fabricação de Farinha Múltipla:** Mensalmente na Cozinha Comunitária da Paróquia Cristo Libertador são fabricados, por uns 20 Voluntários/as, cerca de trezentos Kg de Farinha Múltipla para enfrentar a desnutrição de 720 crianças cadastradas.

CALAFATE NOVA MISSÃO

No ano de 2008, o bispo Dom Joaquin enviou a Francisca no Calafate, desmembrando aquela área da paróquia de São Peregrino.

Visitava as famílias diariamente, reavivando as antigas lideranças, catando novos talentos, reorganizando as Comunidades com a ajuda de diáconos. Reformou a igreja principal dedicada a São Miguel, organizou o Centro Paroquial no Aroeira, construiu igrejas no Ilson Ribeiro, Jequitibá e reformou todas as outras com estruturas para as escolinhas funcionarem.



Entregava um pedido de colaboração a todas as empresas e recebia financiamentos de todas elas pela sua insistência. Em 2014 houve a celebração solene quando a área missionária foi declarada paróquia São Paulo Apóstolo aos cuidados do padre Anderson.

A FRANCISCA NA CIDADE DO POVO

Desde o ano de 2014, quando começou a ser construída a primeira casa na Cidade do Povo, a Francisca acompanha o padre Mássimo na caminhada religiosa e social deste bairro que tem previsão de alcançar cerca de dez mil famílias.



Em qualquer lugar em que a gente anda, seja nas periferias da cidade, seja nos ramais da zona rural, seja nos varadouros dos seringais, o nome e a atuação da Francisca é muito lembrado e prestigiado.

É que a Francisca, como líder religiosa e social, com mandato ou sem mandato, tem visitado centenas de Comunidades Eclesiais Base, até nas localidades mais distantes e difíceis do nosso Estado, seja para organizar a resistência nos conflitos de terra, seja para iniciar uma Associação de Colonos, Venda e Compra comunitária de produtos agrícolas e mercadoria, Transporte Comunitário, legalização das terras dos posseiros.



Nas periferias dezenas de bairros nasceram e se organizaram em Associação por causa de sua articulação. Ainda hoje ela mantém vínculo de amizade e solidariedade com centenas de famílias na periferia de Rio Branco, que costuma sempre visitar, sendo considerada uma pessoa querida e de família.

O nome da Francisca é prestigiado também no ambiente da classe média, por ela ter testemunhado sempre, em sua vida pública e particular, uma postura de honestidade e generosidade, sobretudo com os mais humildes, vivendo ela também uma vida humilde e simples.

20 DE MARÇO DE 2020. A PANDEMIA QUE ABALOU O MUNDO

Seguindo as orientações de ficar em casa e de fechar as igrejas, fomos recorrer às Irmãs Franciscanas Missionárias da Cidade do Povo, pedindo hospedagem.

Assim, para não se distanciar do povo, o padre Mássimo foi morar no salão comunitário, enquanto a Francisca ocupou um quarto na casa delas, e o padre Luiz ficou com o padre Asfury na casa paroquial do Divino. Talvez seria para uns quinze dias, enquanto esta onda de virose estiver ameaçando. Mas a pandemia continuou por muito tempo, o vírus nos pegou e nos enfraqueceu, mas a oportunidade de conhecer melhor as famílias, nem que seja virtualmente, nos favoreceu bastante. As doações foram muitas e todo dia a Francisca se comunicava com dezenas de pessoas, sempre com os devidos cuidados.

Não há palavra para agradecer a irmã Izelba, a irmã Isaulene e a irmã Jurema pela hospedagem de quase dois anos. E uma grande gratidão vai para as três comunidades São Marcos, São Lucas e São João, que souberam estar presentes ativamente ao longo desta pandemia, para a evangelização não parar.

CASA EMAÚS, RUA SOUZA ARAÚJO

No dia 9 de junho de 2021, a Francisca se retirou com o padre Mássimo e o padre Luiz na área da Casa de Acolhida Souza Araújo, bem pertinho da Cidade do Povo. A residência foi chamada de Casa Emaús, onde os três missionários começaram a contar e a escrever as façanhas dos tempos mais gloriosos: os dois padres resumindo tudo em centenas de páginas documentadas com depoimentos, memórias e fotografias.

A Francisca apresentou um banner, no dia do seu aniversário, com uma linda festa, bem preparada com orações, lanche e discursos. A festa não foi tão grandiosa porque ameaças de chuva e o medo da pandemia, reduziram os convites.



Em seguida, a Francisca, recomeçou, aos poucos, sua atividade missionária, acompanhando o padre Mássimo.